

## O CORPO ADOLESCENTE NA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR

**Laryssa Rangel Guerra**

*laryssa.guerra@live.com*

**Yuri Santos de Menez**

*ysmenez@hotmail.com*

**Valéria Nascimento Lebeis Pires**

*valerianlp@uol.com.br*

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)**

### RESUMO

Aspectos relacionados a imagem corporal estão cada vez mais associadas à saúde. Esse estudo tem caráter de levantamento documental e se dedicou a compreender e analisar os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015, referentes as implicações envolvendo a imagem corporal de estudantes do 9º ano do ensino fundamental da Região Sudeste do Brasil. Com isso, os resultados nos dão indícios de que os jovens precisam de uma maior atenção no que diz respeito ao entendimento do próprio corpo.

### PALAVRAS-CHAVE

*Imagem Corporal; Ensino Fundamental; PeNSE.*

### INTRODUÇÃO

O estudo teve como intuito analisar os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada pelo Instituto Brasileiro e Geográfico de Estatística (IBGE) no ano de 2015 e vinculada ao Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. A pesquisa que norteou o presente estudo envolveu escolares do 9º ano do ensino fundamental de escolas da rede privada e pública do Brasil com objetivo de descobrir potenciais fatores de risco que estejam atreladas à saúde dessa população. Os fatores investigados em 2015 foram alimentação, atividade física, cigarro, bebidas alcoólicas, drogas ilícitas, saúde sexual, segurança, higiene e saúde bucal, imagem corporal, saúde mental, dentre outros.

Para o presente estudo, interessa saber os resultados relacionados a imagem corporal dos estudantes da região sudeste do Brasil com relação as variáveis de rede pública e privada. As reflexões aqui apresentadas compreendem a abordagem quantitativa do PeNSE com foco no bem-estar físico e psicológico dos escolares.

Nos últimos anos, a imagem corporal tem sido uma área científica muito explorada, contando com inúmeras produções com essa abordagem. A imagem corporal é a maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio, é a visão de como ele é conceituado e experienciado partindo da individualidade de cada um (WITT e SCHNEIDER, 2011, p. 3910; TAVARES, 2013, p. 15).



## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por um levantamento documental (BARDIN, 2009, p. 45) com base no inquérito epidemiológico do PeNSE que foi elaborado levando em consideração a amostra populacional referente aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

Entre 3.160 escolas participantes pré-determinadas a comporem essa amostra, 119 escolas não participaram. Nesse contexto, dentre todos os dados explicitados, nos inclinamos a compreender a percepção que os adolescentes da região Sudeste (referentes a amostra 1) tem sobre o seu próprio corpo, levando em consideração a rede de ensino pública e privada.

Sendo assim, parte-se do total de 17.820 respondentes (incluindo Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo) como é possível observar na tabela 1:

**Tabela 1.** Tamanho das amostras das escolas, turmas e alunos matriculados no 9º ano do ensino fundamental, segundo a Unidade de Federação Sudeste e seus respectivos estratos geográficos - 2015

Unidade de Federação e respectivos estratos geográficos	Tamanho das amostras no 9º do ensino fundamental							
	Esperado			Coletado				
	Escolas	Turmas	Alunos matriculados	Escolas	Turmas	Alunos matriculados	Frequentes	Respondentes
<b>Minas Gerais</b>								
Belo Horizonte	664	1101	2.872	662	1101	3.151	3.087	2.692
Interior	79	112	3.180	76	107	3.094	3.023	2.575
<b>Espírito Santo</b>								
Vitória	664	889	2.355	662	883	2.273	2.251	1.962
Interior	78	111	2.978	76	108	3.037	3.024	2.632
<b>Rio de Janeiro</b>								
Rio de Janeiro	554	778	2.427	551	79	2.503	2.483	2.123
Interior	64	89	2.568	62	90	2.753	2.640	2.134
<b>São Paulo</b>								
São Paulo	444	776	2.434	443	774	2.356	2.175	1.899
Interior	48	80	2.504	48	75	2.311	2.145	1.803

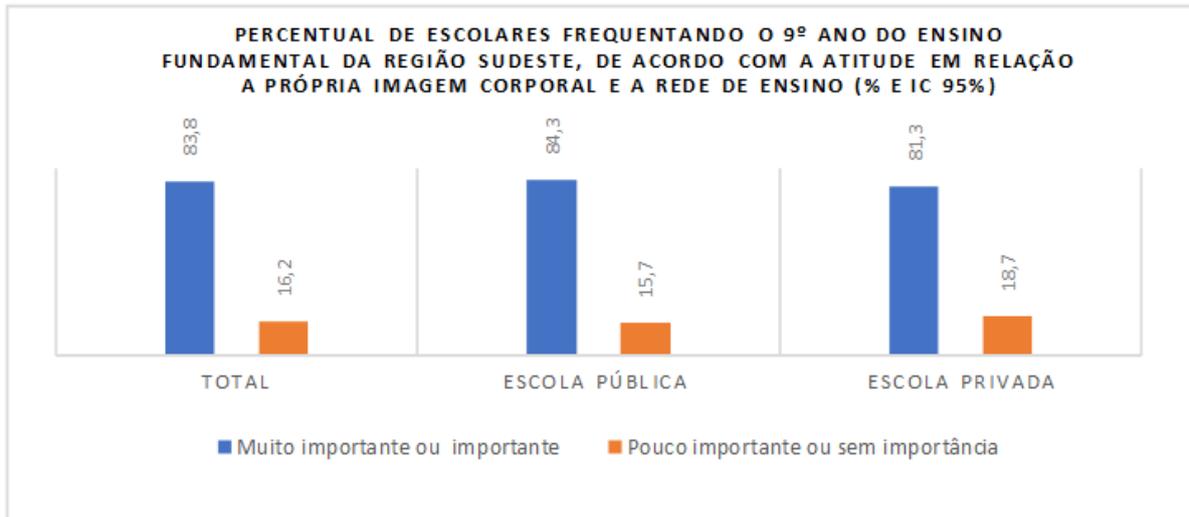
Fonte: adaptado do PeNSE, 2015

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

A adolescência é marcada simbolicamente como uma fase de transformações, nas quais as percepções de corpo entre os adolescentes sinalizam uma tênue relação da imagem corporal com as questões representativas sociais (SECCHI; CAMARGO, BERTOLDO, 2009, p. 229) e com os fatores que envolvem a saúde, mais especificamente, ao compreendê-los a partir do aspecto de ordem intersubjetiva e psicossocial (MANDÚ, 2004, p. 674).

A supervalorização do corpo indica a estética como uma das características primordiais na construção do indivíduo. E é por conta desse *modus operandi*, que um maior cuidado deve ser direcionado aos adolescentes, em virtude da dualidade presente no que se refere ao período de maturação da mente e do corpo estar comumente associada a algum grau de instabilidade emocional, que em níveis mais extremos podem surtir como efeito gatilho a desencadear transtornos de ordem mental, social e física, como alteração da própria imagem.

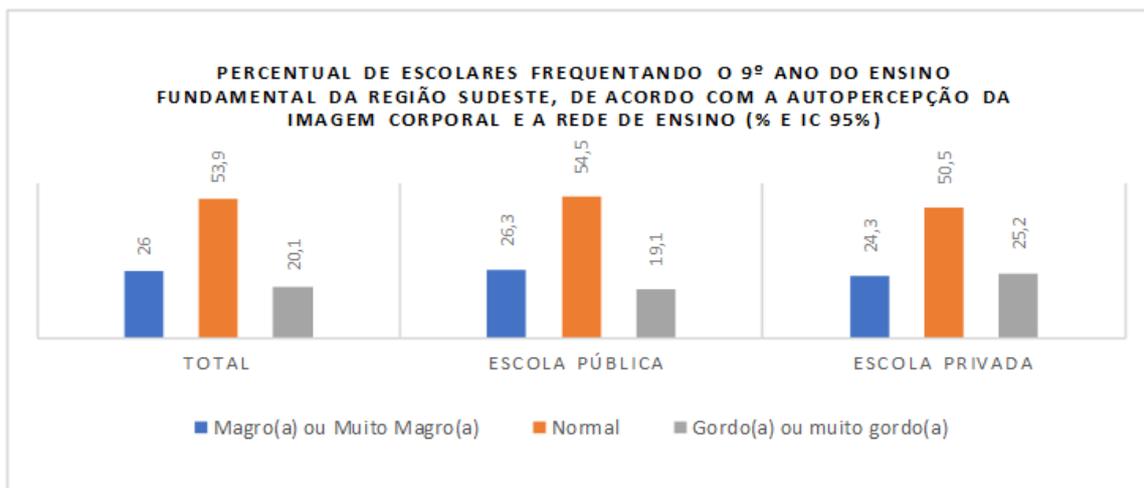




**Gráfico 1.** Grau de importância atribuído a imagem corporal.  
**Fonte:** produzido pelos autores, levando em consideração os dados do IBGE.

A perspectiva da imagem social do corpo (RUSSO, 2005, p. 83) atribuída a fatores como pertencimento e aceitação caracterizam-se como uma prática voltada à contemporaneidade. Logo, o corpo passa a ser visto como resultado de uma construção social, emotiva e simbólica ao tomar o papel de protagonista de representações e imaginários, sendo emissor ou receptor ao produzir sentidos continuamente e inserir o homem, um ser social (DAYRELL, 2003, p. 43) de forma ativa, no interior de um dado espaço social e cultural (LE BRETON, 2010, p. 8).

Dentre os estudantes, os resultados relacionados a autopercepção da imagem corporal para aqueles que se consideram magro(a)s ou muito magro(a)s e gordo(a)s ou muito gordo(a)s obtiveram resultado semelhante.

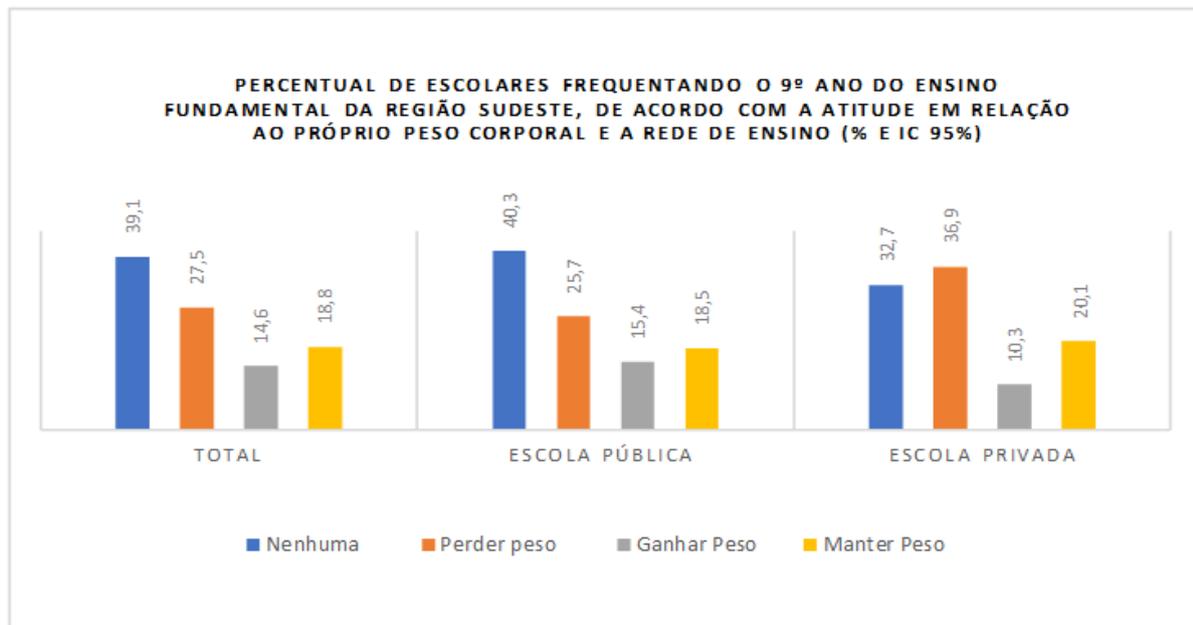


**Gráfico 2.** Autopercepção da Imagem Corporal de acordo com a rede de ensino.  
**Fonte:** produzido pelos autores, levando em consideração os dados do IBGE.

O IMC (Índice de Massa Corporal) é uma forma de avaliar o peso corporal do indivíduo. Alguns estudiosos (MCCABE *et al.*, 2009, p. 302; GLANER *et al.*, 2013, p. 129; FERREIRA *et al.*, 2013, p. 24) estabeleceram uma relação entre a insatisfação corporal e o IMC, no caso, foi analisado que adolescentes com IMC alto tendem a apresentarem uma maior insatisfação com o próprio corpo e para além desse discurso, a insatisfação também ocorre com aqueles que não apresentaram excesso de peso, o IMC percebido e aferido tendem a serem similares.



Outra perspectiva é a de associação entre a autopercepção da saúde e a insatisfação com o próprio peso corporal. Del Ducaet *et al.* (2010, p. 345) apontam que indivíduos com autopercepção negativa de saúde apresentam maiores ocorrências de insatisfação com o peso corporal. No gráfico abaixo é possível analisar a atitude em relação ao próprio corpo desses escolares:



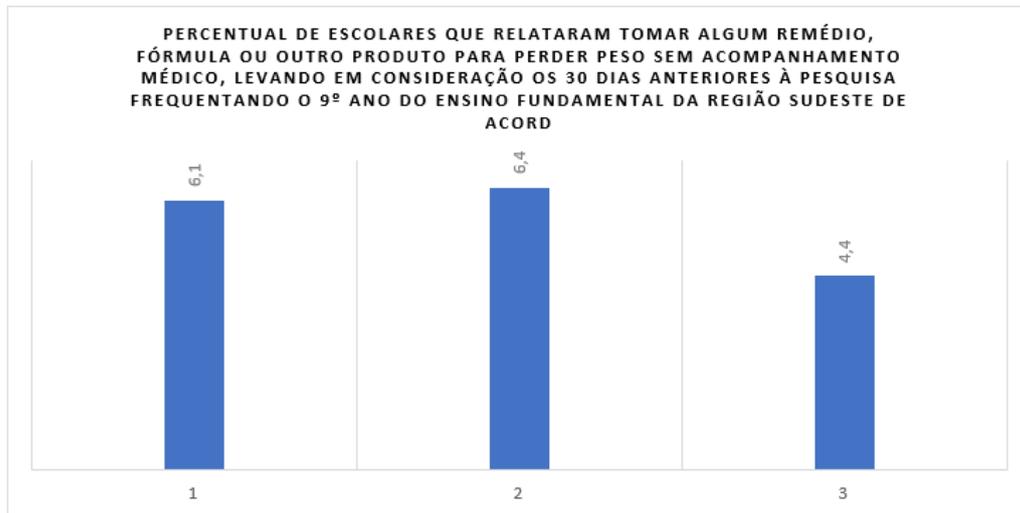
**Gráfico 3.** Atitude em relação ao próprio peso corporal.  
**Fonte:** produzido pelos autores, levando em consideração os dados do IBGE.

Com isso, pode-se inferir que desde muito cedo esses jovens já desenvolvem uma preocupação para com seus corpos. Nesse sentido, de acordo com Hudson *et al.* (2014, p. 1):

Influenciada por amigos, família, mídia e todos que os cercam, a Imagem Corporal do adolescente é transformada e recriada em função de suas vivências, valores, costumes e atitudes provindas da sociedade na qual está inserido. Logo, a prevalência de insatisfação corporal entre esta população vem se tornando cada vez maior, sendo que a busca por um corpo ideal faz com que muitos jovens tomem medidas drásticas relacionadas à sua saúde.

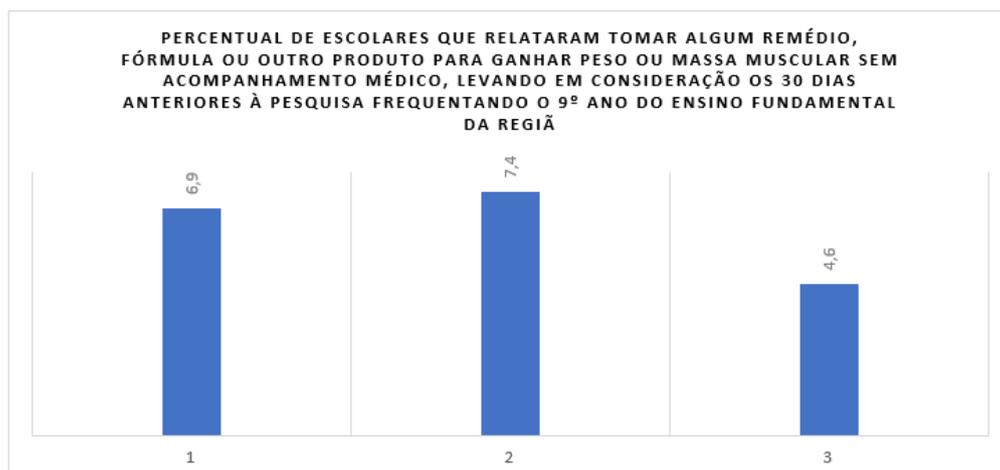
De um lado tem-se a mídia (HOGAN; STRASBURGER, 2008, p. 523) capaz de emitir e veicular mensagens na qual o ideário de um “corpo perfeito” é atribuído a pessoas que denotam sucesso e felicidade (GRAUP *et al.*, 2008, p. 129), no qual estabelecem o corpo belo a noção de realização social e afetiva do ser humano e o alcance de tais condições. Já por outro lado, temos que medidas drásticas como dietas, receitas, ingestão de fármacos e mudanças de hábitos são cada vez mais constantes como métodos que o mercado vende aos indivíduos como promessas de fazer com que os mesmos se enquadrem nesse padrão. No gráfico 4, podemos verificar essa tendência:





**Gráfico 4.** Uso de remédios, fórmulas ou outro produto para perda de peso.  
**Fonte:** produzido pelos autores, levando em consideração os dados do IBGE.

Já no gráfico 5 essa situação ainda persiste, por mais que se tenha uma alternância do fator perda de peso para ganho de peso/ou massa muscular.



**Gráfico 5.** Uso de remédios, fórmulas ou outro produto para ganho de peso ou massa muscular.  
**Fonte:** produzido pelos autores, levando em consideração os dados do IBGE.

Ao levar em consideração que esses alunos do 9º ano têm idades entre 14 a 15 anos (gráfico 4 e 5), denota uma tendência desde jovens à preocupação com o físico sem que se tenha qualquer acompanhamento médico, o que reflete um perigoso quadro no que diz respeito à saúde dos mesmos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, ao relacionarmos o estudo ao tema das representações de corpo, da formação do “eu” na adolescência, consideramos que o corpo é único em sua exclusividade e identidade, por mais que esteja sujeito a perpassar por inúmeras modificações nessa fase da vida. No mais, dados como esses são fundamentais para um maior entendimento dos estudantes e salientam a necessidade de um processo educacional com olhares e reflexões no cuidado e conscientização dos mesmos nas questões que relacionem o corpo, e sobretudo, na tentativa de minimizar sentimentos e percepções corporais alterados ao estabelecer um discurso a favor de um estilo de vida mais saudável que deve valer não apenas para o ensino fundamental, como para os níveis escolares adjacentes.



## THE ADOLESCENT BODY IN THE PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR

### ABSTRACT

Aspects related to body image are increasingly associated with health. This study has the character of a documentary survey and was devoted to understanding and analyzing the data from the Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar of 2015, regarding the implications involving the body image of students from the 9th grade elementary school in the Southeast Region of Brazil. With this, the results give us indications that young people need more attention in regard to their own body understanding.

**KEYWORDS:** *Bodyimage; Elementaryschool; PeNSE.*

## EL CUERPO ADOLESCENTE EN LA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR

### RESUMEN

Aspectos relacionados con la imagen corporal están cada vez más asociados a la salud. Este estudio tiene carácter de investigación documental y objetivó comprender y analizar los datos de la Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015, en cuanto a las implicaciones que envuelven la imagen corporal de los escolares del 9º año de la enseñanza fundamental en la Región Sudeste del Brasil. Los resultados nos dan indicaciones de que los jóvenes necesitan más atención en cuanto a la comprensión de su propio cuerpo.

**PALABRAS CLAVES:** *Imagen Corporal; Enseñanza Fundamental; PeNSE.*

### REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. 5. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. Rio de Janeiro: *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*; 2016.
- DAYRELL, J. O jovem como um sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.24, p. 40-52, abril 2003.
- DEL DUCA, G. F. *et al.* Insatisfação com o peso corporal e fatores associados em adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 340-346, abril 2010.
- FERREIRA, A. A. *et al.* Composição e percepção corporal de adolescentes de escolas públicas. *Motricidade*, Vila Real, v. 9, n. 3, p. 19-29, dezembro 2013.
- GLANER, M. F. *et al.* Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 129-136, janeiro-março 2013.
- GRAUP, S. *et al.* Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 129-138, junho 2008.
- HOGAN, M.; STRASBURGER, V. Body image, eating disorders, and the media. *Adolesc. MedStateArtRev*, Elk Grove Village, v. 19, p. 512-546, december 2008.
- HUDSON, T. A. *et al.* A imagem corporal de adolescentes: uma pesquisa diagnóstica. In: V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2014, Lavras, *Anais...* Lavras: UFL, 2014. p. 1-3.
- LE BRETON, D. *A sociologia do corpo*. Tradução Sonia Fuhrmann. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- MANDÚ, Edir Nei Teixeira. Intersubjetividade na qualificação do cuidado em saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, São Paulo, vol.12, n.4, p. 665-675, julho-agosto 2004.



- MCCABE, M. P. *et al.* Body image and body change strategies among adolescent males and females from Fiji, Tonga and Australia. *BodyImage*, Marion, v. 6, n. 4, p. 299-303, september 2009.
- RUSSO, R. Imagem Corporal: construção através da cultura do belo. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo de Pinhal, v. 5, n. 6, p. 80-90, janeiro-junho 2005.
- SECCHI, K.; CAMARGO, B.; BERTOLDO, R. B. Body image perception and body's social representations. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 25, n. 2, p. 229-237, abril-junho 2009.
- TAVARES, M. C. G. C. F. *Imagem corporal: conceito e desenvolvimento*. São Paulo: Manole, 2003.
- WITT, Juliana da Silveira Gonçalves Zanini; SCHNEIDER, Aline Petter. Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3909-3916, setembro 2011.

